

Reabilitação com implantes dentários em doentes com osteoporose

Luísa Oliveira¹, Nuno Laranjeira²

¹Instituto Universitário Egas Moniz, IUEM.
² Professor Auxiliar do Instituto Universitário Egas Moniz
CiiEM- Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz



INTRODUÇÃO

A reabilitação com implantes dentários é considerada a opção de tratamento de eleição para reabilitar a maxila e/ou mandíbula total ou parcialmente edêntulas.¹

A taxa de sobrevivência dos implantes depende da eficácia da osteointegração que é influenciada, entre outros factores, pela densidade óssea (figura 1).²

A osteoporose, doença do sistema esquelético caracterizada por uma diminuição da densidade óssea e redução da capacidade regenerativa do osso, representa um potencial factor de risco para a reabilitação com implantes dentários. Considera-se que esta doença pode modificar a densidade e a formação óssea de tal forma que o processo de osteointegração fique comprometido.³

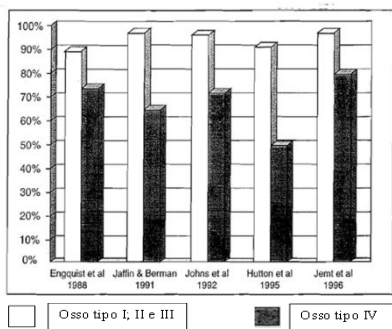


Figura 1- Taxa de sobrevivência da reabilitação com implantes dentários relacionados com o tipo de osso, segundo a classificação de Lekholm & Zarb (1985), de acordo com estudos realizados.⁴

OBJETIVOS

Avaliar a relação entre a osteoporose e a taxa de sobrevivência dos implantes dentários e concluir se esta doença constituiu, ou não, uma contra-indicação para a reabilitação com implantes.

MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica teve por base os artigos disponíveis no motor de busca Pubmed e plataforma B-On. Os artigos obtidos tiveram como critérios de busca as seguintes palavras-chave: *osteoporosis; dental implants; dental implants failures; osseointegration; osteoporosis and dental implants; osteoporosis and oral health*. Foram seleccionados 11 artigos e foram considerados como critérios de exclusão: estudos realizados em animais; estudos com data anterior a 2012 e estudos sem grupo de controlo. A pesquisa foi efectuada nas línguas inglesa e portuguesa.

Procedeu-se também à consulta de literatura relacionada com este tema.

RESULTADOS

Os estudos analisados revelam que os implantes dentários colocados em doentes com osteoporose apresentam taxas de sobrevivência elevadas, comprovando que esta doença não representa uma contra-indicação para a reabilitação com implantes dentários. Contudo, foi demonstrado que existe uma relação entre a densidade óssea e a estabilidade primária dos implantes dentários, e assim a estabilidade primária poderá ser menor nos pacientes com osteoporose (tabela 1).

Tabela 1: Estudos que avaliam a taxa de sobrevivência dos implantes dentários colocados em doentes com osteoporose (OPO) e osteopénia (OPE), comparando com um grupo de controlo (CT).

Autor; ano	Resultados	Conclusão
Medeiros et al., 2017	<u>Taxa de sobrevivência:</u> OPO: 95,3% CT: 96,43%	Não existe diferença significativa entre as taxas de sobrevivência dos implantes colocados aos doentes com osteoporose e os implantes colocados no grupo de controlo.
Chen et al., 2013	<u>Taxa de sobrevivência:</u> OPO: 82,88% CT: 88,5%	Existe relação directa, mas não significativa, entre a osteoporose e a perda de implantes dentários.
Famili & Zavoral, 2015	<u>Taxa de sobrevivência:</u> OPO: 100% CT: 96%	A reabilitação com implantes dentários em doentes com osteoporose é uma opção de tratamento viável.
Temmerman et al., 2015	<u>Taxa de sobrevivência:</u> OPO: 98,4% CT: 100%	
Busenlechner et al., 2014	<u>Taxa de sobrevivência:</u> OPO: 94,4% CT: 97%	A osteoporose não constitui uma contra-indicação para a reabilitação com implantes dentários.
Chow et al., 2016	<u>Taxa de sobrevivência:</u> OPE: 97,37% CT: 95%	
Giro G et al., 2015	<u>Taxa de implantes perdidos:</u> OPO: 10,9% OPE: 8,29% CT: 11,43%	A osteoporose não constitui um factor de risco para a reabilitação com implantes dentários.
Merheb et al., 2016	<u>Estabilidade primária:</u> OPO<OPE<CT	Existe uma relação entre a densidade óssea e a estabilidade primária dos implantes.

CONCLUSÕES

A reabilitação com implantes dentários permanece uma opção de tratamento viável para os doentes com osteoporose apresentando uma elevada taxa de sucesso.

Esta conclusão é suportada pela teoria da origem embrionária dos ossos maxilofaciais. Sugere-se que a origem embrionária destes ossos pode influenciar a sua resposta à osteoporose, uma vez que possuem uma origem distinta dos ossos longos, e como tal, um comportamento e actividade celulares específicos que poderão explicar a sua resposta diferente à osteoporose.¹

No planeamento da reabilitação oral destes doentes deverá ter-se em consideração que a diminuição da densidade óssea poderá comprometer a estabilidade primária e, consequentemente, os protocolos de carga imediata.

BIBLIOGRAFIA

- Alghamdi, H. S., & Jansen, J. A. (2013). Bone Regeneration Associated with Nontherapeutic and Therapeutic Surface Coatings for Dental Implants in Osteoporosis. *19*(3). <https://doi.org/10.1089/ten.teb.2012.0400>
- Sakka, S. (2012). Factors associated with early and late failure of dental implants. *Journal of Investigative and Clinical Dentistry*, *3*(4), 258-61. <https://doi.org/10.1111/j.2041-1626.2012.00162.x>
- Karimbux, N. e Weber, H. (2017). Examination and Diagnosis. In Karimbux, N. e Weber, H. (Eds), *Clinical cases in implant dentistry* (pp. 17-22). Ames, EUA: John Wiley & Sons, Inc.
- Misch, C. E. (2005). Bone Density: A Key Determinant for Clinical Success. In Misch, C. E. (Ed.), *Dental Implants Prosthetics* (pp 130-135). Saint Louis, EUA: Mosby, Inc.
- Medeiros, F. C. F. L. De, Kudo, G. A. H., Leme, B. G., Saraiva, P. P., & Verri, F. R. (2017). Dental implants in patients with osteoporosis: a systematic review with meta-analysis. <https://doi.org/10.1016/j.ijom.2017.05.021>
- Chen, H., Liu, N., Xu, X., Qu, X., & Lu, E. (2013). Smoking, Radiotherapy, Diabetes and Osteoporosis as Risk Factors for Dental Implant Failure: A Meta-Analysis. *PLoS ONE*, *8*(8). <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0071955>
- Famili, P., & Zavoral, J. M. (2015). Low Skeletal Bone Mineral Density Does Not Affect Dental Implants. *Journal of Oral Implantology*, *41*(5), 550-553. <https://doi.org/10.1563/aaid-joi-d-13-00282>
- Temmerman, A., Rasmussen, L., Kübler, A., Thor, A., & Quirynen, M. (2015). An open, prospective, non-randomized, controlled, multicentre study to evaluate the clinical outcome of implant treatment in women over 60 years of age with osteoporosis/osteopenia: 1-year results. *Clinical Oral Implants Research*, *95-102*. <https://doi.org/10.1111/cir.12766>
- Busenlechner, D., Fürhauser, R., Haas, R., Watzek, G., Mailath, G., & Pommer, B. (2014). Long-term implant success at the academy for oral implantology: 8-year follow-up and risk factor analysis. *Journal of Periodontal and Implant Science*, *44*(3), 102-108. <https://doi.org/10.5051/jpis.2014.44.3.102>
- Chow, L., Chow, T. W., Chai, J., & Mattheos, N. (2017). Bone stability around implants in elderly patients with reduced bone mineral density – a prospective study on mandibular overdentures. *Clinical Oral Implants Research*, *28*(8), 966-973. <https://doi.org/10.1111/cir.12907>
- Giro, G., Chambrone, L., Goldstein, A., Rodrigues, J. A., Zenóbio, L., Feres, M., ... Shibli, J. A. (2015). Impact of osteoporosis in dental implants: A systematic review. *World Journal of Orthodontics*, *6*(2), 311-5. <https://doi.org/10.5312/wjo.v6.i2.311>
- Merheb, J., Temmerman, A., Rasmussen, L., Kübler, A., Thor, A., & Quirynen, M. (2016). Influence of Skeletal and Local Bone Density on Dental Implant Stability in Patients with Osteoporosis. *Clinical Implant Dentistry and Related Research*, *18*(2), 253-260. <https://doi.org/10.1111/cid.12290>